Lula propõe ampla revisão da Carta da ONU na abertura da Assembleia Geral

Em seu discurso na abertura do debate de alto nível da Assembleia Geral da ONU nesta terça-feira, o presidente do Brasil afirmou que o mundo não pode esperar por outra tragédia mundial, como a Segunda Grande Guerra, “para só então construir sobre os seus escombros uma nova governança global”.

Luiz Inácio Lula da Silva lembrou que prestes a completar 80 anos, a Carta das Nações Unidas nunca passou por uma reforma abrangente e apenas quatro emendas foram aprovadas, todas elas entre 1965 e 1973. Ele propôs “enorme esforço de negociação” para que uma revisão abrangente seja feita.

## “É hora de agir com vigor”

“Estamos chegando ao final do primeiro quarto do século 21 com as Nações Unidas cada vez mais esvaziada e paralisada. É hora de reagir com vigor a essa situação, restituindo à organização as prerrogativas que decorrem da sua condição de foro universal. Não bastam ajustes pontuais. Precisamos contemplar uma ampla revisão da Carta”.

Dentre as prioridades apresentadas pelo líder brasileiro estão a transformação do Conselho Econômico e Social no principal foro para o tratamento do desenvolvimento sustentável e do combate à mudança climática, “com capacidade real de inspirar as instituições financeiras”.

Ele defendeu ainda a revitalização do papel da Assembleia Geral, inclusive em temas de paz e segurança internacionais, e a reforma do Conselho de Segurança, “com foco em sua composição, métodos de trabalho e direito de veto”. O presidente adicionou que a exclusão da América Latina e da África de assentos permanentes no Conselho de Segurança é um “eco inaceitável de práticas de dominação do passado colonial”.

Para Lula, “a versão atual da Carta não trata de alguns dos desafios mais prementes da humanidade”. Ele declarou que o Brasil irá promover essa discussão de forma transparente em consultas em blocos políticos como G77, G20, BRICS entre outros.